

A CONSTRUÇÃO DO REFERENTE NO GÊNERO TEXTUAL CHARGE

The Construction of the Referent in the Textual Genre Cartoon

Maycon Rezende de OLIVEIRA (UFLA)¹
Camila de Sales FABRI (UFLA)²
Márcia Fonseca de AMORIM (UFLA)³

RESUMO: Este artigo tem por objetivo refletir sobre o processo de construção de referentes em charges. Inicialmente, foi feita uma abordagem teórica sobre os gêneros textuais, em geral, e, posteriormente, um recorte no gênero charge, com o intuito de analisar sua configuração e funcionamento. O passo seguinte foi explicitar algumas estratégias de referenciação e analisar a construção do referente em charges selecionadas da Internet. Ancorado na perspectiva teórica de Bakhtin (1997), Marcuschi (2002), entre outros, este trabalho possibilitou revisitar conceitos e identificar como os objetos do mundo físico são levados para o plano discursivo durante a interação do autor com o outro e com a sua realidade. Como a charge origina-se na esfera jornalística, seu conteúdo está sempre ligado a um fato ocorrido na sociedade em uma dada época, sendo, portanto, um gênero efêmero, exigindo do leitor conhecimentos anteriores acerca do assunto tratado. A partir de recursos imagéticos e linguísticos, o chargista (re)constrói um fato e emite um juízo de valor de acordo com suas crenças e seus conhecimentos de mundo. Nas análises realizadas, buscou-se explicitar como os referentes foram construídos a partir do ponto de vista do autor e o efeito de sentido que as charges podem promover.

PALAVRAS-CHAVE: Charge; Construção de sentido; Gêneros textuais; Referenciação.

ABSTRACT: This article aims to reflect on the process of building referents in cartoons. Initially, a survey of the textual genres was made and, later, the selection of the cartoon genre, in order to analyze its configuration and operation. The next step was to clarify some referencing strategies and analyze the construction of the referent in the selected cartoons from the Internet. Anchored in the theoretical perspective of Bakhtin (1997), Marcuschi (2002), among others, this study made it possible to review concepts and identify how objects from the physical world are brought to the discursive plane during the interaction of the author with others and their reality. Since the cartoon

¹ Professor de Português e Inglês, Graduado em Letras (Português, Inglês e suas Literaturas) e pós-graduado em Uso Educacional da Internet, pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). mayconrezende2@hotmail.com

² Professora de Português e Inglês, Graduada em Letras (Português, Inglês e suas Literaturas) e pós-graduada em Psicopedagogia e Educação Especial, pela Universidade Cândido Mendes (Pró-Minas). camila_fabri13@hotmail.com

³ Professora Adjunta da Universidade Federal de Lavras. Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). marcia.amorim@ufla.br

originates in the journalistic sphere, its content is always linked to a fact that occurred in society at a given time, and it is therefore an ephemeral genre, requiring from the reader a prior knowledge of the subject. From imagistic and linguistic resources, the cartoonist (re)builds a fact and issues a value judgment according to his beliefs and his knowledge of the world. In the conducted analyzes, we sought to analyze how the referents were built from the author's point of view and the effect of meaning the cartoons can promote.

KEYWORDS: Cartoon; Construction of meaning; Referentiation; Textual genres.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre como é feita a construção do referente no gênero charge. Para a execução deste estudo, primeiramente, definimos o conceito de gênero textual, pois como afirma Marcuschi (2002), não existe comunicação verbal que não seja feita por um gênero. Com os avanços tecnológicos, os gêneros textuais ganham novos suportes e, como a tecnologia é parte da cultura contemporânea, o uso de textos passa a estar presente ainda mais no cotidiano das pessoas, tanto na forma oral, como na forma escrita.

Em seguida, aprofundamos nossos estudos na compreensão do gênero charge, juntamente com as particularidades de sua formação. Observamos os recursos utilizados na construção desse gênero para expressar a opinião do chargista, como os recursos linguísticos, bem como os visuais/gráficos, geralmente utilizados por meio de caricaturas, com o intuito de expressar ironia, exagero e humor.

Propusemo-nos também a abordar o processo de referenciação, mostrando as diversas formas de se evidenciar o referente, de acordo com Cavalcante (2003) e as estratégias de referenciação, de acordo com Koch e Elias (2014).

Para comprovar a relevância deste estudo, finalizamos o nosso trabalho com algumas análises de charges veiculadas nos meios de comunicação em diferentes épocas. A partir das leituras realizadas a respeito da referenciação que serviram de base para a discussão apresentada, comprovamos que só é possível realizar a análise do gênero charge quando se tem conhecimento do referente que motivou a sua construção. Para isso, buscamos notícias e informações aproximadas e/ou correspondentes às datas de publicação de cada charge analisada, a fim de articular o fato noticiado ao propósito da charge.

Este estudo também se torna relevante por demonstrar que o gênero charge não se limita apenas a uma ilustração humorística, mas que vai muito além, pois por meio dele é possível conhecer diferentes pontos de vista, a partir de acontecimentos sociais. Esse gênero permite uma reflexão crítica por parte do seu leitor, que pode concordar ou discordar da opinião do chargista. As charges analisadas neste estudo foram selecionadas a partir de uma coleta realizada nos sites “Blog do Xandro”, “PW Desenhos”, “Bored Panda” e “Sorriso Pensante”, durante o período de maio a junho de 2016. A escolha das quatro charges se deu pela diversidade temática - política, saúde pública, esporte e tecnologia - e, principalmente, por trazerem assuntos específicos relevantes que impactam, direta ou indiretamente, a vida em sociedade.

GÊNEROS TEXTUAIS: ESTRUTURA E FUNCIONALIDADES DA CHARGE

O estudo dos diferentes textos que integram as práticas sociodiscursivas permite um conhecimento mais sistematizado do funcionamento de uma dada sociedade. De acordo com Oliveira (2007, p. 7), “para compreender o mundo de forma plena e se comunicar, o ser humano usa as duas formas de expressão: verbal e não verbal, que são muitas vezes, campos complementares e simultâneos”, ou seja, a comunicação humana só acontece por meio da linguagem. A linguagem está na natureza humana e todas as ações praticadas por qualquer pessoa é fundamentada na capacidade que temos de interagirmos uns com os outros.

A linguagem verbal se manifesta por meio de uma língua e esta, por sua vez, materializa-se por meio de textos que atendem às demandas da vida em sociedade, cada um cumprindo objetivos específicos.

De acordo com Marcuschi (2002, p. 22), os gêneros textuais são “textos materializados” que podem ser encontrados no cotidiano, em práticas sociocomunicativas. Segundo o autor, os gêneros “surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas [...]” (*ibidem*, 2002, p. 19). Sendo assim, a comunicação humana, por meio da fala, da escrita e de outras formas de interação, está em constante mudança, sendo construída a partir das necessidades de situações sociais particulares.

O aspecto que propicia o surgimento de discursos próprios de cada contexto é denominado de “domínio discursivo” (*ibidem*, 2002, p. 23). De acordo com o autor, os textos que circulam em uma dada sociedade materializam discursos específicos, como,

por exemplo, o discurso político, discurso acadêmico, discurso literário etc.; a partir daí surgem alguns gêneros, que passam a circular na esfera social.

Marcuschi (2002) defende o pressuposto de que não existe comunicação verbal que não seja feita por meio de um gênero e diz que “essa visão segue uma noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva” (*ibidem*, 2002, p. 23), pois faz parte das relações sociais desde a antiguidade. A partir disso, com a evolução da sociedade e o avanço da tecnologia, novas formas de se comunicar aparecem, originando novos gêneros. Segundo Bronckart (1999, p. 108),

[...] a produção de cada novo texto empírico contribui para a transformação histórica permanente das representações sociais referentes não só aos gêneros de textos, mas também à língua e às relações de pertinência entre textos e situações de ação.

Ou seja, assim como a língua, os textos materializados por meio dela se transformam no tempo e no espaço para atender às necessidades de uma dada sociedade.

Com o grande avanço da tecnologia moderna, o acesso às informações cresceu de forma significativa. Com a chegada da Internet, o compartilhamento dessas informações tornou-se maior e mais rápido, agilizando processos que antes eram mais demorados, como o telegrama, que, apesar de ainda ser usado atualmente em determinados domínios discursivos, vem caindo em desuso devido à praticidade do *e-mail*. No Brasil, segundo uma reportagem do *site* de notícias G1, o acesso à Internet atingiu, pela primeira vez, mais de 50% dos domicílios brasileiros, segundo dados de pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2014. Isso mostra uma nova forma de interação social mais rápida e mais dinâmica, uma vez que, por meio desse recurso tecnológico, as pessoas adotaram novas práticas sociocomunicativas.

A partir de uma perspectiva interacionista da linguagem, é possível relacionar o que Bakhtin (1997) afirmou na primeira metade do século passado a respeito da transmutação dos gêneros aos dias de hoje, pois o avanço da tecnologia moderna, como pontua Sardinha (2011), não só promoveu a inserção de novos gêneros nas práticas cotidianas, mas também fez com que outros se adaptassem ou evoluíssem.

Perpassamos um momento em que o Brasil e o mundo estão submersos à veiculação de informações e opiniões a respeito não só de questões políticas, mas também de questões religiosas, de sexualidade, de liberdade de expressão etc.

Informações de diversas fontes atingem diferentes camadas da sociedade e promovem a interação do sujeito com os fatos que ocorrem no mundo.

A fim de mostrar uma opinião sobre um fato ou determinado assunto, a crítica, acompanhada de humor, é bastante utilizada nos meios de comunicação, principalmente no meio jornalístico. Na maior parte das vezes, a charge é o gênero responsável por essa mensagem, pois reproduz, graficamente, um fato já conhecido pelo público, a partir da percepção do chargista (MOUCO, 2007, *on-line*).

A charge, segundo Cavalcanti (2008, p. 2), além de ser um gênero textual, é, também, “ação social localizada num contexto específico”. Com uma base humorística, é produzida pelo cartunista com o intuito de criticar algum acontecimento relevante.

Conforme Bakhtin (1997), os gêneros são definidos a partir das especificidades de cada um e deve-se levar em consideração três aspectos fundamentais para as suas formações: conteúdo temático, estilo e construção composicional. No gênero charge, o ‘conteúdo temático’ pode ser bastante diverso, abordando assuntos como política, futebol, Olimpíadas, ENEM, entre outros.

Por ser um gênero mais complexo, a charge encontra-se inclusive no grupo dos gêneros secundários, expressão criada por Bakhtin (1997). Sendo assim, o seu ‘estilo’ também pode variar. Em sua grande maioria, as charges são produzidas com uma linguagem não verbal, mas, por ser um gênero flexível, permite que o autor estabeleça um jogo discursivo, misturando o não verbal com o verbal. A junção entre palavras e imagens é o que permite ao leitor associar a charge ao seu conhecimento de mundo, ativando, portanto, uma das principais características desse gênero: o humor.

Para Ferreira (2011, p. 78), o humor presente nas charges “funciona como mediador entre a realidade representada e o discurso empregado na charge que faz referência a esta mesma realidade”. O humor consiste em uma característica desse gênero que, em grande medida, traz uma crítica social por meio da caricatura do real.

Por último, a ‘construção composicional’ de uma charge, apesar de simples, possui aspectos que fazem toda a diferença para o seu entendimento. A charge pode conter imagens, símbolos ou palavras dentro de um mesmo espaço. Algumas utilizam-se de caricaturas “de personagens famosos provavelmente para **facilitar a compreensão** ou para provocar o riso” (CUELLO; ADELINO, 2015, p. 2861, grifo nosso), fazendo relação ao assunto que o cartunista deseja abordar, como forma de “facilitar a compreensão”. Para isso, ele utiliza o humor para fazer a crítica desejada.

Apesar de sua evolução, deixando de ser publicada somente em jornais e passando a ter versões digitais, a charge pode se tornar um gênero de difícil compreensão, já que

[...] exige do leitor conhecimentos prévios para que este possa ter uma atitude responsiva, concordando ou discordando da crítica apresentada por ela. A compreensão da crítica seja econômica, política ou social, desperta um olhar para a realidade na qual o sujeito está inserido dentro da sociedade em que vive. No momento em que a leitura da charge é compreendida, forma opinião (*ibidem*, 2015, p. 2869).

O leitor não deve assumir um papel passivo durante a leitura de uma charge, pois tanto o produtor quanto o leitor são “interlocutores que interagem durante os dois processos, o de produção e o de compreensão” (CAVALCANTI, 2008, p. 95). Sendo assim, “o texto deixa de ser entendido como produto acabado” (KOCH, 2003, p. 26), já que está em constante construção de sentido. Com base nessa perspectiva, podemos desconstruir a ideia de que a charge possui sentido único e imutável. Como nos demais gêneros, o sentido de uma dada charge é construído no curso de uma interação.

Este trabalho tem como foco a construção do referente no discurso, mais especificamente no gênero charge. Sendo assim, o tópico a seguir irá mostrar a noção de referenciação e as diversas maneiras de se evidenciar um referente em determinado texto.

A CONSTRUÇÃO DO REFERENTE NO DISCURSO

A referenciação é uma das noções mais importantes dentro dos estudos linguísticos e, por muitas vezes, o seu conceito pode ser confundido com o conceito de significado. O significado se dá a partir da convenção das atividades linguísticas, como as palavras ‘gelo’, ‘casa’ e ‘carro’, ou seja, são palavras que já tiveram uma longa história de uso social no passado e hoje possuem valores significativos. Já a referenciação ocorre durante o discurso, na prática discursiva, ou seja, o referente não se limita apenas às palavras dentro de um texto, mas também da imagem que nós fabricamos em nossas mentes (CAVALCANTE, 2003). Algumas estratégias de referenciação comumente usadas, como a substituição do sujeito por pronomes ou palavras sinônimas, podem ser vistas mais à frente, nos exemplos trazidos por Cavalcante (2003).

Dialogando com a ideia de Cavalcante, Koch e Elias (2014, n. p., grifo das autoras) denominam a referenciação como:

as diversas formas de introdução, no texto, de novas entidades ou referentes. Quando tais referentes são retomados mais adiante ou servem de base para a introdução de novos referentes, tem-se o que se denomina **progressão referencial**. [...] consistem na **construção e reconstrução de objetos de discurso** [...] de acordo com a nossa percepção do mundo.

Para as autoras, o referente pode ser construído e reconstruído ao longo do texto, por meio de recursos linguísticos, visando à progressão referencial, ou seja, à continuidade temática, de forma a possibilitar o entendimento do que se pretende dizer.

Já Matencio (2003, p. 4) define a referenciação como:

um processo identificado na materialidade textual - pela introdução, retomada, remissão e transformação de objetos de discurso -, o qual manifesta, por sua vez, o processo através do qual o sujeito constrói esses objetos.

A definição que Matencio (2003) dá para o processo de referenciação traz a presença do leitor que, quando se depara com o texto, ativa o seu conhecimento de mundo a partir dos objetos de discurso presentes no próprio texto. É a partir disso que o leitor constrói o referente.

É importante ressaltar que existem diferentes formas de evidenciar e/ou construir o referente. Essas formas podem ocorrer, segundo Cavalcante (2003, n. p.), por meio de expressões referenciais inseridas dentro de textos orais ou escritos. São elas:

- a) nomes próprios, como *Camila, Maycon, Márcia*, etc.;
- b) pronomes demonstrativos, como *este, esse, aquela*, etc.;
- c) grupos nominais com pronomes demonstrativos, como *esses papéis, esta mesa*, etc.;
- d) grupos nominais com artigo, como *o troféu, as funcionárias da fábrica*, etc.;
- e) grupos nominais com pronomes possessivos, como *seus primos, suas amigas virtuais*, etc.;
- f) grupos nominais modificados por advérbios, como *as meninas daqui, a chuva de ontem*, etc.;
- g) grupos nominais modificados por expressões que indiquem ordenação, como *a frase seguinte, a próxima seção*, etc.;

- h) grupos nominais com artigos indefinidos, ou pronomes indefinidos, como *um bom garoto, certas pessoas possuem costumes diferentes, etc.*;
- i) grupos nominais sem determinantes, expressando valores genéricos, como: *morte, homem, etc.*;
- j) elipses de pronomes ou grupos nominais, como: *Maria faltou à aula e \emptyset não deu nenhuma justificativa, etc.*

Koch e Elias (2014) apresentam as seguintes estratégias de referenciação: construção, retomada e desfocalização. A construção, segundo as autoras, diz respeito à introdução de um “objeto” novo no texto, “de modo que a expressão linguística que o representa é posta em foco, ficando esse ‘objeto’ saliente no modelo textual” (p. 125). A retomada ocorre quando um “objeto” presente no texto é reativado por meio de expressões referenciais, “de modo que o objeto de discurso permaneça em foco” (p. 125). Por fim, a desfocalização ocorre “quando um novo objeto de discurso é introduzido, passando a ocupar a posição focal” (p. 126), deixando o objeto retirado em estado de espera.

Dentro dessas estratégias trazidas pelas autoras, ocorrem também as chamadas anáforas e catáforas, que auxiliam na coesão textual. Koch e Elias (2014, p. 127, grifo das autoras) definem a anáfora como um:

mecanismo linguístico por meio do qual se aponta ou remete para elementos presentes no texto ou que são inferíveis a partir dele. Comumente, reserva-se a denominação de **anáfora à remissão para trás** (por ex., Paulo saiu; *ele* foi ao cinema) e de **catáfora, à remissão para frente** (por ex: Só quero *isto*: que vocês me entendam).

Tanto os elementos anafóricos quanto os elementos catafóricos visam à progressão referencial e facilitam a construção de sentido por parte do leitor.

Por fim, é importante perceber que:

o texto fornece indícios do ‘espaço’ onde o destinatário poderá localizar o referente: ora na situação real de fala, ora numa expressão referencial do contexto, ora no conhecimento comum compartilhado pelos interlocutores (CAVALCANTE, 2003, n. p.).

A definição de Cavalcante demonstra que é por meio dos vários recursos oferecidos pelo processo de referenciação que é possível dar pistas ao leitor sobre o referente, facilitando a leitura e tornando os textos coesos.

Dado o conceito de gêneros textuais, em especial o gênero charge, e a abordagem sobre a construção do referente no discurso, na seção seguinte será apresentada a análise de quatro charges veiculadas em diferentes épocas, a fim de mostrar como o referente foi construído em cada um dos textos.

A REFERENCIAÇÃO NO GÊNERO CHARGE

A construção do referente em charges se dá de maneira diferente de outros gêneros constituídos por textos verbais mais extensos. Na charge, os objetos do mundo, aos serem construídos como objetos de discurso, recebem representações por meio de caricaturas e/ou frases curtas que remetem à fala do personagem retratado ou aos dizeres do próprio chargista. Vejamos como esse processo se dá em cada uma das charges analisadas.

Figura 1 - Charge



Fonte: Jader Correa (2016).

A Charge 1 retrata ironicamente duas questões que vêm estampando os noticiários nacionais: a crescente taxa de desemprego no país e a epidemia de doenças causadas pelo mosquito *Aedes Aegypti*. Tal ironia pode ser comprovada se observarmos alguns elementos utilizados pelo chargista Jader Correa na produção da charge. O homem representado, possivelmente um operário, sujo, com a marca de um sapato na parte traseira, olha em direção ao leitor e diz a seguinte frase: “Ele acumula três funções e eu sem nenhuma”. Nessa frase, o pronome “ele”, junto com o gesto que o homem faz com a mão, faz referência direta ao mosquito, responsável por três epidemias que

atingiram e ainda atingem o Brasil, são elas: dengue, chikungunya e zika.

O uso do pronome “ele”, na charge, dialoga com os estudos de Cavalcante (2003), no que diz respeito à substituição de termos por pronomes, e com os de Koch e Elias (2014), no que se refere à estratégia de referenciação/coesão textual anáfora, já que o pronome “ele” faz referência a algo que já foi apresentado no texto, neste caso, o mosquito, rapidamente reconhecido pelo leitor, devido ao gesto com a mão trazido pelo referente trabalhador.

A charge foi postada em um momento em que o Brasil vive uma forte onda de desemprego e, coincidentemente, ou não, dois dias após a divulgação de um relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que apontou que o Brasil subirá de 7,7 milhões em 2015 (7,2%) para 8,4 milhões em 2016 (7,7%) de desempregados.

Em paralelo à situação do desemprego, o Brasil vive, desde 2015, uma forte epidemia de doenças causadas pelo mosquito *Aedes Aegypti*. Segundo o *site* G1 e a Folha de São Paulo, os dados fornecidos pelo Ministério da Saúde mostraram que, nos últimos meses, centenas de pessoas morreram e milhares foram diagnosticadas com um dos três tipos de doença causadas pelo mosquito.

O modo como o autor contrapõe a figura do desempregado e a propagação das doenças atribuídas ao mosquito visa estabelecer uma crítica humorística à situação vivenciada no Brasil. O mosquito, que deveria ser eliminado do contexto social, está em plena atividade, enquanto o trabalhador, que deveria estar em atividade, encontra-se inativo. Nesse caso, o referente *Aedes Aegypti* ocupa um papel de destaque na sociedade, com múltiplas funções e o trabalhador perdeu o seu espaço e ainda sofre as consequências de epidemias relacionadas à ação do mosquito.

Para processar a informação proposta na charge, é preciso que o leitor ative seus conhecimentos anteriores sobre o funcionamento desse gênero, sobre as doenças transmitidas pelo mosquito e sobre a situação do desemprego no país. Na Charge 1, ambos os referentes, *Aedes Aegypti* e trabalhador, são construídos discursivamente por meio de imagem e palavras para veicular a ideia proposta pelo chargista em relação à situação atual vivida no país. Trata-se, portanto, de uma representação do real a partir da visão de mundo do chargista, a opinião dele está presente no modo como os elementos encontram-se organizados na composição do gênero.

Essa representação está presente em todas as manifestações discursivas materializadas por meio dos diversos textos que integram as diferentes esferas sociais.

Não se trata de uma particularidade do gênero charge, mas integra todas as formas utilizadas pelo homem para interagir com seus semelhantes. Vejamos um pouco mais a esse respeito a partir da análise da charge a seguir.

Charge 2 - Alemanha 7 x 1 Brasil



Fonte: PW Desenhos (2014).

Veiculada em um ano em que o Brasil sediou a Copa do Mundo da *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA), a Charge 2 retrata de forma humorística um acontecimento que foi notícia no Brasil e no mundo por muitos dias: a goleada de 7 a 1 da seleção alemã contra a seleção brasileira.

O fato, que aconteceu em 08 de julho de 2014, entrou para a história como a maior derrota já sofrida pelo Brasil em uma partida de futebol. Foram 5 gols marcados em apenas 29 minutos do primeiro tempo e 2 no segundo tempo. Segundo o *site* “Terra Esportes” (2014), o Brasil já havia perdido quase na mesma proporção em 1920, quando sofreu a derrota de 6 a 0 para o Uruguai.

A charge retrata de forma humorística como o resultado “traumatizou” os brasileiros, principalmente aos mais “apaixonados” por futebol. Passando-se um dia após a goleada, o despertador toca, indicando que um novo dia se inicia. A esposa, ao chamar o marido, diz: “Acorda João... já são 8...”. O marido, desesperado, responde: “O que?!?! A Alemanha fez mais um???”.

Dialogando com o que postula Cavalcante (2003), o artigo indefinido “um”

fornece ao leitor um espaço para que o mesmo possa identificar o referente no texto (anáfora), ou, nesse caso, em específico, fora do texto, conhecido como referência dêitica, que além de assegurar “uma ligação entre os elementos que ocorrem na superfície textual, fazem referência à situação de enunciação, constitutiva do sentido dos enunciados” (BARDARI, 2011, p. 1). Assim sendo, o leitor, ao fazer a associação aos seus conhecimentos anteriores, chegará à conclusão de que o referente em questão é o gol.

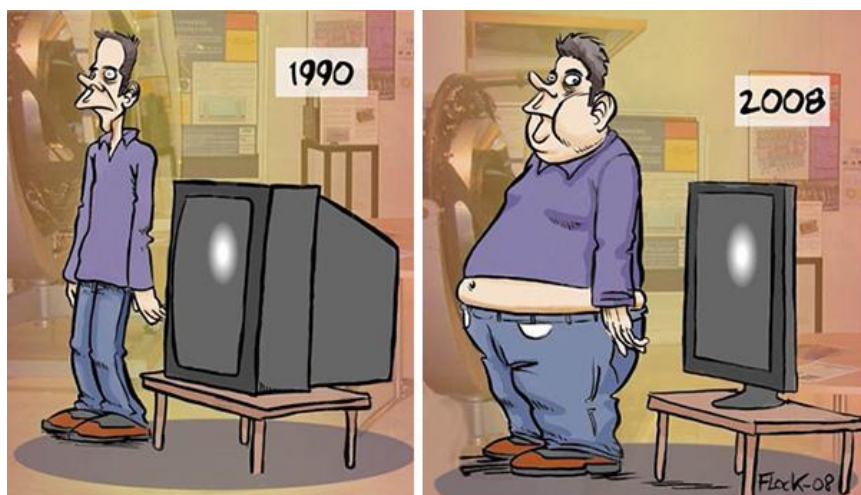
A mescla do cenário e dos referentes presentes na charge, em conjunto com o contexto pelo qual o Brasil passava na época, fizeram todo o diferencial para o seu humor e entendimento. O referente ‘despertador’ e a fala da mulher remetem a um compromisso profissional ou pessoal, mas logo é desconstruído pelo homem, a partir do momento em que ele o associa ao jogo do dia anterior. Nesse caso, o leitor, além de mobilizar conhecimentos anteriores a respeito do jogo envolvendo as duas seleções, precisa também estabelecer uma associação da cena retratada com a rotina vivida por muitos casais em que um dos cônjuges desperta o outro quando há a necessidade de tal ato.

Nessa representação, um ato corriqueiro serviu de suporte para uma crítica em relação à atuação da seleção brasileira na Copa do Mundo de 2014. Todas essas informações são necessárias para a construção do referente no discurso inscrito na charge. O gênero, em sua estrutura e funcionalidade, opera com elementos do mundo real por meio de representações imagéticas e ficcionais. O casal remete a qualquer pessoa do plano físico, em especial, ao torcedor brasileiro, e, como tal, aproxima um dos elementos referenciais das experiências de vida do leitor que se identifica com a cena retratada na charge, o que facilita a construção de sentido por meio do reconhecimento de uma prática social corriqueira. O fato comentado é que irá exigir do leitor um outro tipo de conhecimento: o de que a seleção brasileira foi goleada pela seleção alemã.

A charge a seguir, por ter sido veiculada há mais tempo, poderia ser de difícil compreensão se não tratasse de uma temática muito abordada nos últimos anos. Esse gênero, de maneira geral, tem uma vida útil relativamente curta se comparada com outros gêneros, pois está associado a algum fato do cotidiano ou a algo que o chargista considere relevante. Isso faz com que ele seja classificado como um gênero efêmero,

pois o leitor pode não se lembrar de algo que aconteceu há algum tempo e não conseguir processar uma informação que tenha sido veiculada, por exemplo, há dez anos.

Charge 3 - 56 Funny Illustrations Proving The World Has Changed For the Worse



Fonte: Autoria Desconhecida [2008?].

A charge acima circulou em diversos *sites* no Brasil e no mundo durante os últimos anos. Datada em 2008, conforme apresentado na figura, e repostada dada pelo *site* “*Bored Panda*” em 2015, com a legenda “*56 Funny Illustrations Proving The World Has Changed For The Worse*”, ou “56 ilustrações divertidas que provam que o mundo mudou para pior”, em português, a charge não deixa de ser atual, pois aborda temas comuns presentes no dia a dia das pessoas atualmente. São eles: o avanço da tecnologia e o aumento na taxa de sedentarismo. Trata-se de uma representação do chargista de um problema que perdura por muitos anos, o crescente número de pessoas acima do peso em função de uma vida sedentária, o que rompe com o caráter efêmero do próprio gênero. Algumas temáticas permitem essa ampliação do caráter temporal do gênero por se perdurar por um longo espaço de tempo ou por retratar valores inerentes às relações humanas.

O *site* Tec Mundo, especialista em tecnologia, elencou em uma reportagem as

“10 tecnologias que mudaram a década”, desde 2000. O Top 10 inclui *TV's*, mídias de armazenamento, processadores e *chips*, GPS, *iPods*, *smartphones*, *notebooks* e *netbooks*, transmissão de dados por redes sem fio, Internet banda larga e motores de busca, como o *Google*. Além desses aparelhos eletrônicos, pode-se citar também as escadas rolantes, elevadores e bicicletas motorizadas, que vieram com o intuito de facilitar a vida das pessoas, substituindo a força física. Segundo o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), em 2008, os brasileiros gastavam, pelo menos, 5 horas diárias assistindo TV. Em 2016, esse número subiu para quase 7 horas diárias entre as mulheres e 6 horas entre os homens, um aumento significativo.

A charge é constituída basicamente por imagens, quase não utilizando a linguagem verbal. Na imagem à esquerda, o ano é 1990. Nela, é possível ver um homem, magro, parado ao lado de um aparelho de TV, comumente chamada de TV de tubo, modelo fabricado naquela época. À direita, já em 2008, é possível ver praticamente a mesma cena, porém, a aparência física dos referentes principais da charge está invertida. Com o passar dos anos, enquanto o homem adquiriu mais peso, tornando-se obeso, a TV, antes de tubo, agora de *Light Emitting Diode* (LED), torna-se mais fina, com imagem mais nítida, passando a ocupar menos espaço.

O modo como o autor contrapõe a figura dos referentes TV e homem visa estabelecer uma crítica humorística ao impacto do avanço da tecnologia sobre a saúde física e mental do ser humano. Por meio da Figura 2, promove-se a desconstrução da Figura 1, ao retratar o referente homem de forma negativa e o referente TV de forma positiva. Conforme postula Cavalcante (2003), os referentes são construídos e desconstruídos visando atender às demandas sociais e discursivas. A evolução da TV, assim como a criação de canais a cabo, acabou mudando o hábito dos brasileiros, que ficam sentados por muito tempo assistindo a filmes, séries, novelas e programas diversos, esquecendo-se de hábitos saudáveis essenciais à vida, como uma alimentação balanceada e a prática de atividades físicas, como alongamentos, caminhadas e esportes que auxiliam na queima de gordura e no bom funcionamento cardiovascular, evitando a obesidade e outras doenças crônicas.

A charge a seguir apresenta uma temática bem atual e refere-se ao momento político vivenciado no país. Conforme abordado neste estudo, a charge é um gênero que trata de fatos relacionados à vida cotidiana e, por isso, traz assuntos relacionados à saúde, economia, política, entre outras temáticas, sob a ótica do chargista.



Fonte: Ivan Cabral (2016).

A Charge 4, de Ivan Cabral, foi publicada dias após o Juiz Sérgio Moro liberar o áudio de uma ligação telefônica feita entre a presidente Dilma Rousseff e o ex-presidente Lula, transcrita a seguir:

Conversa com Dilma⁴:

- *Dilma: Alô*

- *Lula: Alô*

- *Dilma: Lula, deixa eu te falar uma coisa.*

- *Lula: Fala, querida.*

- *Dilma: Seguinte, eu tô mandando o 'Bessias' junto com o papel pra gente ter ele, e só usa em caso de necessidade, que é o termo de posse, tá?!*

- *Lula: Uhum. Tá bom, tá bom.*

- *Dilma: Só isso, você espera aí que ele tá indo aí.*

- *Lula: Tá bom, eu tô aqui, fico aguardando.*

- *Dilma: Tá?!*

- *Lula: Tá bom.*

- *Dilma: Tchau.*

- *Lula: Tchau, querida.*

Não demorou muito para que a última frase “Tchau, querida!”, dita pelo ex-presidente Lula, se tornasse *meme*⁵ nas redes sociais, sendo utilizada em paródias, imagens, montagens e, neste caso em específico, em charges.

⁴ VEJA SÃO PAULO. *Grampos telefônicos de Dilma e Lula já viraram meme na internet*. Disponível em: <http://vejasp.abril.com.br/blogs/pop/2016/03/16/lula-dilma-conversa-telefone-meme/>. Acesso em: 11 dez. 2019.

⁵ Meme é um termo grego que significa imitação. O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo,

Na charge acima, é possível perceber a presença de quatro referentes importantes para a construção de sentidos. São elas: a urna eletrônica, a lata de lixo, a mão e a frase em questão. Com um teor político, a charge pode ser difícil de ser compreendida, sendo necessários conhecimentos anteriores do leitor acerca do assunto, como discutido na seção anterior.

Apesar de esse gênero ter a função social de criticar algo ou alguém e ter um caráter subjetivo (pois demonstra a opinião do chargista), não pode dizer que só há um único sentido possível para o texto. Sendo assim, uma charge pode proporcionar diferentes leituras a partir do conhecimento de mundo de cada um. A fim de reforçar essa afirmação, iremos exemplificar aqui algumas leituras possíveis.

Em uma primeira leitura, a mão pode estar representando a classe dos deputados, responsável por votar a favor ou contra a permanência de Dilma Rousseff na Presidência da República. O ato de jogar a urna eletrônica no lixo em conjunto com a frase escrita no balão torna-se sarcástico, a partir do momento em que o referente “Tchau, querida!” é desconstruído, deixando de ser uma frase originalmente carinhosa e adquirindo um caráter irônico, tendo em vista que a presidente foi afastada da Presidência após uma série de votações, em que os deputados tiveram grande influência nos resultados. Ou seja, se a maioria dos deputados queria o afastamento da presidente, assim como a continuidade do processo de *impeachment*, eles conseguiram. A charge demonstra, de forma crítica, o pouco poder da urna eletrônica em relação ao poder que os deputados têm nas mãos.

Uma segunda leitura possível está no referente ‘urna’ que, ao ser jogado em uma lata de lixo, simboliza a inutilidade da democracia no país. A partir dessa perspectiva, o referente ‘querida’ é novamente desconstruído, pois deixa de estar associado à presidente Dilma e passa a representar a democracia, afinal, a presidente foi reeleita em 2014 com 54.499.901 votos (51,64%) contra 51.041.010 votos (48,36%) do segundo colocado, segundo a EBC.

Por fim, vimos que o referente “Tchau, querida!” pode estar associado a três fatos distintos. São eles: a ligação telefônica, ao processo de *impeachment* e a ausência da democracia. A construção e desconstrução desse referente, a interação entre leitor e chargista e, sobretudo, o conhecimento de mundo são aspectos que, juntos, possibilitam à charge ser um gênero de múltiplas interpretações.

imagem, frase, ideia, música e etc, que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade. Disponível em: <https://www.significados.com.br/meme/>. Acesso em: 13 dez. 2019.

As charges analisadas nesse estudo, por se tratarem de textos veiculados na Internet, contemplam o que Bakhtin (1997) e Sardinha (2011) pontuaram, na seção “O gênero charge”, a respeito da evolução dos gêneros textuais a partir do desenvolvimento tecnológico. Através do meio digital, o compartilhamento desse tipo de texto acontece de forma mais rápida e pode alcançar os mais diferentes tipos de público.

As Figuras 1, 2 e 4 trazem, explicitamente, estratégias de referenciação abordadas por Cavalcante (2003) e Koch e Elias (2014), como o uso de pronomes e a presença de elementos anafóricos, por exemplo. Já a Charge 3, por ter, majoritariamente, linguagem não verbal, exige do leitor a ativação do conhecimento de mundo para que o referente possa ser compreendido, como postula Matencio (2003).

Podemos dizer que a charge é um gênero que apresenta muitas vezes um caráter híbrido por trazer mais de uma semiose em sua configuração. Trata-se também de um gênero que se enquadra dentro uma abordagem específica do domínio discursivo jornalístico, a opinião. No que se refere à construção do referente, as representações discursivas de fatos do cotidiano são representadas no gênero por meio de caricaturas do real com o intuito de mostrar para o público a abordagem de um fato sob a ótica de um chargista.

O humor está presente em todas as charges analisadas. Percebe-se que os assuntos que estão por traz desse humor e que deram origem às charges são problemas sociais enfrentados no cenário brasileiro. Mesmo sendo constituídas pelo humor, todas as charges permitem uma leitura crítica por parte de seu leitor. Como afirma Tozatti (2003, p. 9),

É importante fazer pensar. Mostrar o irônico, ou o mentiroso, muitas vezes o desimportante das situações que o editorial trata com uma dignidade - se não hipócrita - quase sempre um pouquinho chata. A charge faz cócegas no cérebro, o editorial dá marteladas.

Sendo assim, a charge permite uma leitura prazerosa mesmo de assuntos que não são nada prazerosos, justamente por causa do humor, que aborda os fatos de outra maneira, deixando a leitura mais leve.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho nos possibilitou compreender a funcionalidade do gênero textual charge. Nossas análises partiram dos mecanismos utilizados na construção desse gênero. Percebemos que, por se tratar de um texto de caráter opinativo que está

vinculado a um fato ou a uma situação específica, são necessários alguns recursos para que essas situações sejam reconstruídas e transmitidas ao leitor. Um dos recursos fundamentais para a construção de sentido de um texto é chamado de referenciação.

Os objetos do mundo real, ao serem transferidos para um determinado gênero, transformam-se em objetos de discurso. No gênero charge, esses objetos, muitas vezes, ganham um tom humorístico, por meio de caricaturas e linguagem irônica. São esses objetos que irão dar pistas ao leitor a respeito do referente que motivou a construção da charge e, se esse leitor possuir conhecimento da situação que a originou, não encontrará problemas em compreender a mensagem proposta pelo chargista.

Procuramos articular cada charge analisada a uma possível situação que serviu de base para o assunto abordado, por isso recorremos ao domínio jornalístico, no qual se encontra de forma mais detalhada o referente de muitas charges. Quando a notícia é transferida para a charge, ela pode ganhar diversas interpretações, já que é uma forma de o chargista expressar sua opinião. Nesse caso, cabe ao leitor concordar ou discordar da opinião expressa por meio do texto.

Na opinião que o chargista expressa, por meio de uma representação que envolve, de uma maneira geral, imagens e palavras, está implicado o mecanismo de referenciação. Esse mecanismo é utilizado para introduzir um objeto novo e para retomá-lo ao longo do texto, em um processo de introdução (ativação) e retomada de objetos de discurso (referentes), visando à continuidade do texto. Escolhemos observar especificamente a função da referenciação como construtora discursiva de objetos e/ou fatos do mundo real veiculados por meio de um gênero de caráter opinativo, o que demanda um conhecimento do fato por parte do leitor e a interpretação das ações promovidas pelo chargista ao produzir o texto.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *A estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Disponível em: <http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=1164092&key=b920e8ae28f91ac5f0ec81245817f6ce>. Acesso em: 13 dez. 2019.

BARDARI, S. *A função dos dêiticos na organização do texto*. Disponível em: <http://sersibardari.com.br/wp-content/uploads/2011/08/A-fun%C3%A7%C3%A3o-dos-d%C3%AAticos-na-organiza%C3%A7%C3%A3o-do-texto.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2019.

BORED PANDA. *56 Funny Illustrations Proving The World Has Changed For The Worse*. Disponível em: <https://www.boredpanda.com/differences-between-now-and-then/>. Acesso em: 13 dez. 2019.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

CABRAL, I. *Charge do dia: tchau, querida!*. Disponível em: <http://www.ivancabral.com/2016/04/charge-do-dia-tchau-querida.html>. Acesso em: 12 dez. 2019.

CAVALCANTE, M. M. *A construção do referente no discurso*. 2003. Não paginado. Módulo de formação continuada - Fundação Demócrito Rocha. Fortaleza, 2003.

CAVALCANTI, M. C. *Multimodalidade e argumentação na charge*. 2008. 101p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7504/1/arquivo3681_1.pdf. Acesso em: 10 dez. 2019.

CORREA, J. *Blog do XANDRO: 29/01/2016*. Disponível em: <https://tinyurl.com/y6dcxw24>. Acesso em: 12 dez. 2019.

CUELLO, R. M. B.; ADELINO, F., J. da S. Gênero discursivo charge: uma análise a partir dos pressupostos de Bakhtin. In: CONGRESO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA (ALFAL 2014), 17, 2014, João Pessoa. *Anais*. João Pessoa: UFPB, 2014. 2860-2870. Disponível em: www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0503-2.pdf. Acesso em: 10 dez. 2019.

FERREIRA, R. F. A charge como ferramenta de arte-comunicação. *Revista Panorama*, Jataí, n. 2, p. 74-81, nov. 2011. Disponível em: revistas.ucg.br/index.php/panorama/article/download/1866/1166. Acesso em: 12 dez. 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Número de cidades com epidemia de dengue aumenta 322%*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/01/1731569-numero-de-cidades-com-epidemia-de-dengue-aumenta-322.shtml>. Acesso em: 13 dez. 2019.

G1. *Brasil confirma três primeiras mortes por chikungunya em 2015*. Disponível em: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2016/01/brasil-confirma-tres-primeiras-mortes-por-chikungunya-em-2015.html>. Acesso em: 12 dez. 2019.

G1. *Internet chega pela 1ª vez a mais de 50% das casas no Brasil, mostra IBGE*. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/04/internet-chega-pela-1-vez-mais-de-50-das-casas-no-brasil-mostra-ibge.html>. Acesso em: 12 dez. 2019.

KANTAR IBOPE MEDIA. *Brasileiros assistiram mais de 6 horas de TV por dia, em 2016, aponta Kantar IBOPE Media*. Disponível em: <http://abre.ai/ibope>. Acesso em: 13 dez. 2019.

KOCH, I. V. *O texto e a construção de sentidos*. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3ª ed., 10ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. cap. 1, p. 19-36.

MATENCIO, M. L. M. Referenciação e retextualização de textos acadêmicos: um estudo do resumo e da resenha. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 3, 2003, Belém. *Anais...* Belém: ABRALIN, 2003. 1-10.

MOUCO, M. A. T. *Leitura, análise e interpretação de charges com fundamentos na teoria semiótica*. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1104-4.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

OLIVEIRA, M. H. C de. *Metodologia da Linguagem*. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

PORTAL EBC. *Dilma Rousseff é reeleita presidenta do Brasil*. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/noticias/eleicoes-2014/2014/10/dilma-rousseff-e-reeleita-presidenta-do-brasil>. Acesso em: 12 dez. 2019.

PW DESENHOS. *Alemanha 7 x 1 Brasil*. Disponível em: <http://pwdesenhos.blogspot.com.br/2014/07/alemanha-7-x-1-brasil.html>. Acesso em: 12 dez. 2019.

SARDINHA, T. F. O contexto da tecnologia digital e os gêneros textuais emergentes. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA, 15, 2011, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UERJ, 2011. 2117-2122. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_3/176.pdf. Acesso em: 13 dez. 2019.

SIGNIFICADOS. *Significado de meme*. Disponível em: <http://www.significados.com.br/meme>. Acesso em: 13 dez. 2019.

TEC MUNDO. *10 tecnologias que mudaram a década*. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/lcd/5785-10-tecnologias-que-mudaram-a-decada.htm>. Acesso em: 11 dez. 2019.

TERRA. *Alemanha dá maior surra no Brasil e estraçalha sonho do hexa*. Disponível em: <http://esportes.terra.com.br/alemanha/alemanha-da-maior-surra-no-brasil-e-estracalha-sonho-do-hexa,73a0abb3c9717410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html>. Acesso em: 11 dez. 2019.

TOZATTI, D. de M. Humor como ferramenta crítica. In: Encontro Nacional da Anpur, 5, 2003, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte. Anpur: 2003. p. 1-14. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/312110922/Humor-Filosofico>. Acesso em: 11 dez. 2019.

VALOR ECONÔMICO. *Brasil terá 700 mil novos desempregados em 2016, diz relatório da OIT*. Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/4401038/brasil-tera-700-mil-novos-desempregados-em-2016-diz-relatorio-da-oit>. Acesso em: 13 dez. 2019.

VEJA SÃO PAULO. *Grampos telefônicos de Dilma e Lula já viraram meme na internet*. Disponível em: <http://vejasp.abril.com.br/blogs/pop/2016/03/16/lula-dilma-conversa-telefone-meme/>. Acesso em: 11 dez. 2019.